

27.11.2005

## O papel do homem

“Eu já tinha outro filho do primeiro casamento, que não deu certo”, conta Everaldo Souza, 28 anos, recepcionista.

O filho veio quando o pai ainda era adolescente. O menino ficou no Maranhão, onde moravam. “Tem 4 anos”, conta Everaldo.

Everaldo foi viver com Luciana. Ela estava com 13 anos. Foram morar em São Paulo e tiveram três filhos. O primeiro, que ele teve com outra moça, ficou pra trás. Não faz parte da vida do pai.

“Foi tudo rápido. Não influenciou em muita coisa, porque estava na adolescência, não queria saber de nada”, fala Daniel Ferreira da Silva, 24 anos, motoboy. Daniel, aos 17 anos, engravidou uma menina de 15. O filho é um menino. “Eu não dei muita atenção. Me arrependo de não ter sido um pai presente com ele”.

Com Marcelo Sobral, de 19 anos, que é contínuo, aconteceu ainda mais cedo. Estava com 14 anos quando engravidou uma menina, mais velha do que ele. Viu o filho, um menino, logo nos primeiros dias de nascido. Depois, nunca mais. “Eu tenho até o telefone. Parece que ela está por aqui e meu filho, em Bruscky”.

Everaldo, Daniel e Marcelo já apareceram ao lado de mães adolescentes. Voltam agora, protagonistas de uma história comum: todos abandonaram o primeiro filho. Não encontram, não dão afeto nem apoio, não sustentam.

“Não recebo nenhuma ajuda dos pais deles”, conta Sônia Regina dos Santos, auxiliar de limpeza.

Uma em cada quatro mulheres no Brasil é chefe-de-família. São 11 milhões de mães que cuidam e mantêm sozinhas crianças que os pais abandonaram. Os sete filhos de Sônia, todos homens, dependem exclusivamente dela.

“Meu ex-marido dava a pensão dos meninos, mas ele saiu do serviço. Há 14 anos ele não dá pensão para eles”, conta Sônia.

O ex-marido é pai dos quatro mais velhos. “Danilo tem 19 anos, Daniel tem 16, Danílson tem 14 e Douglas tem 12”, diz a mãe dos meninos. Depois, com um namorado, vieram mais dois. “Dario tem 6 anos e Dalton tem 5”.

O pai... “Esse aí nem sei onde vive”, diz Sônia. Outro namorado, e agora Sônia tem um bebê, Eduardo. “Ele falou que ia me ajudar quando o neném saísse do hospital, mas nunca deu nada”.

A maioria dos homens acha que evitar a gravidez é um problema só das mulheres. Mas mulher nenhuma engravida sozinha. A criança nasce e vai sofrer porque o pai não tem condições de criar ou, pior, vai abandoná-la aos cuidados da mãe. Todo homem que se preza tem obrigação de assumir e educar os filhos que têm.

Ter ou não ter filhos deve ser uma decisão conjunta, do homem e da mulher. Essa é uma frase que todos nós já ouvimos várias vezes. Mas quantos homens levam a sério o compromisso de evitar a gravidez da parceira?

“Você vai achar sem graça ficar com sua esposa e usar preservativo”, diz Reginaldo de Jesus, pedreiro, marido de Irene.

Muitos como Reginaldo se recusam a usar preservativo. Imagine então o que acontece quando se fala em vasectomia.

“Eu não aceito ‘essa parada’, tenho medo. Para mulher eu aceito, para mim não”, diz Enemézio Félix Silva, pescador.

“Eu também não quero não, tenho medo”, diz Railton Silva Miranda, 18 anos, estudante.

“Ele tem medo de fazer a cirurgia porque acha que se fizer ele não é mais homem”, conta Irene de Jesus, dona de casa.

“É mais fácil eu fazer do que ela. Fica mais fácil para mim do que sacrificá-la mais uma vez com uma cirurgia”, diz Antonio Rodrigues Moreira, artesão.

Com dois filhos, Antonio não se assustou. Ele e Rosilda bem que tentaram outros métodos. Mas ela só se adaptou com um tipo de pílula cara, que custa mais de R\$ 20. Para a família era muito. Eles vivem da venda de artesanato, dinheiro curto.

“Ela já teve dois filhos, já passou por duas cirurgias, e eu sei que a terceira seria muito difícil. Para o homem é tão simples”, aponta Antônio.

Se você não quer mais filhos, a vasectomia é uma boa solução. Sua mulher já sofreu as dores do parto, da cesariana. Agora é a sua vez. É coisa simples. Não vá atrás da conversa daqueles que ficam dizendo que a vasectomia faz engordar e ficar impotente. Falo por experiência pessoal: eu fiz vasectomia há 20 anos.

“Eu estou em Parelheiros há 30 anos. É um lugar muito difícil, muito carente, e temos problemas com homens que são muito machistas. Quando se fala de vasectomia, todos têm medo”

A vasectomia é uma cirurgia muito simples. Do testículo, saem canaizinhos enrolados, que se chamam epidídimo e desembocam num canal chamado deferente. O espermatozóide produzido ali sobe pelo canal, dá a volta e cai na uretra, que é o canal comum da urina e do esperma até o pênis. Como é feita a vasectomia?

Você chega no hospital, o médico faz uma anestesia local, abre, puxa o canal deferente, pinça ele para fora, corta e amarra. Faz isso de um lado e do outro, porque são dois testículos, e pronto.

Em Feira de Santana, Adailton, 43 anos, três filhos, se prepara para a cirurgia. “É um procedimento simples, não precisa ficar nervoso”, esclarece a enfermeira.

Quando o homem ejacula, o líquido sai porque é produzido na próstata. O esperma existe, o que não existe é o espermatozóide. Ele vem, bate e, como o canal está fechado, não sai. Uma cirurgia simples, leva 20 minutos. Acabou, você levanta e vai embora para casa.

Adailton teve o primeiro filho com 17 anos. “Foi um relacionamento que eu tive com uma pessoa. Nós não ficamos juntos, e ela entregou o menino para minha mãe criar”, conta ele.

Dez anos depois, nasceu o segundo. Mais dez anos e veio o terceiro. Sempre com mães diferentes. Agora, ele está casado com Emília, uma professora de 29 anos.

“Você não sabe o dia de amanhã. Eu posso falecer e ela querer ter um filho, casar com outra pessoa. Eu não posso privá-la de ter outro filho. Por isso eu vou fazer a vasectomia e não ela a ligadura de trompas. Eu vou fazer porque eu quero preservá-la”, explica Adailton.

“Eu queria saber se vasectomia engorda?”, pergunta um homem a Drausio Varela.

A vasectomia não tem nada a ver com o peso. A cirurgia só interrompe um canal, mais nada. Não mexe com o peso de jeito nenhum.

“Logo depois da cirurgia, a pessoa pode ter relação com a possibilidade de engravidar?”, pergunta outro homem.

O homem ainda pode ter alguns espermatozoides que ficaram no caminho. O canal é cortado, mas pode haver uns lá ainda. O certo é: fez vasectomia, ainda usa o preservativo um tempo.

“Eu já fiz tem mais de cinco anos. Eu tenho três filhos. Minha vida é normal com a minha esposa. Faça um apelo para os homens que têm medo: isso não tem risco nenhum, sou um homem normal, trabalho, pego peso. Graças a Deus, não notei nenhuma diminuição na potência sexual”

“Qual a possibilidade de conseguir essa vasectomia? Tem em unidade de saúde, tem que procurar o hospital? Qual o lugar que deve procurar?”, pergunta um outro homem.

O posto de saúde tem que dar o andamento e depois encaminhar para o lugar onde a vasectomia vai ser feita. Não é favor que o posto de saúde faz – é a lei. As pessoas que vão ao posto de saúde têm que ter consciência de que não estão pedindo um favor, estão exigindo um direito, só isso.

Antonio e Rosilda foram ao posto de saúde. Fizeram um curso de planejamento familiar, tudo como manda a lei. A mesma da laqueadura: maiores de 25 anos ou com dois filhos vivos têm direito a fazer a vasectomia de graça, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

“Nós fomos ao posto e eles falaram que tínhamos que formar uma turma primeiro para conseguir. Eles queriam uma quantidade de pessoas para conversar, fazer uma pesquisa com todo mundo. Eu achei essa parte muito constrangedora. Achei que era muita humilhação ficar pedindo daqui e de lá”, relembra Antônio.

Seis anos depois da primeira tentativa, Antonio ainda espera conseguir a fazer a vasectomia pelo SUS. “Nós fomos tentar fazer particular, só que a nossa renda não dá para isso”, diz Antônio.

Depois da cirurgia, Adailton espera viver menos preocupado, ao lado da mulher e dos filhos. “Eu não queria ter mais filhos. A questão financeira é muito importante - precisamos dar uma condição para essa criança que temos agora”.

E Sônia, funcionária de uma firma de limpeza, com 41 anos, mãe sozinha de sete filhos, não espera nada.

Semana que vem, o último episódio da série vai procurar entender por que a lei do planejamento familiar, fundamental para a vida de tanta gente pobre, não é cumprida no Brasil. Não perca.

**Contraceção masculina** Dados estatísticos sobre a utilização de vasectomia entre os brasileiros.

Encontre essa reportagem em:

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1079850-5008,00.html>